



5º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente
Bento Gonçalves – RS, Brasil, 5 a 7 de Abril de 2016

Turismo Sustentável: Estudo em uma das praias de Santa Catarina

Pedro Silvino Pfitscher¹, Elisete Dahmer Pfitscher², Stephane Louise Boca Santa³
Vittor Soares Rocha⁴

¹ Faculdade ASSESC (pedro@toplinetur.com.br)

² Universidade Federal de Santa Catarina (elisete.dahmer@ufsc.br)

³ Universidade Federal de Santa Catarina (stephanelou.bs@gmail.com)

⁴ Universidade Federal de Santa Catarina (vittorrochahb@hotmail.com)

Resumo

Este estudo teve por objetivo analisar o turismo sustentável de uma das praias de Santa Catarina. A metodologia quanto aos objetivos considera-se como exploratória. Quanto aos procedimentos técnicos estudo de caso e no que se refere à abordagem do problema qualitativa. O estudo foi realizado por meio da aplicação do Sistema Contábil Gerencial Ambiental – Geração 3, que contou com uma lista de verificação contendo 46 (Quarenta e seis questões) relacionadas a interação da praia estudada com o meio ambiente. As respostas dos questionários foram obtidas por meio de verificação *in loco*. Analisando os dados obtidos, verificou-se um grau de sustentabilidade geral de 54,26%, correspondente a uma avaliação considerada “regular”. O subgrupo mais deficitário foi “Ecoeficiência do Processo de Prestação de Serviços”, que alcançou um desempenho ambiental de apenas 47,9%, considerado também “regular”. Um dos questionamentos é se existia “Tratamento de esgotos na região” e o índice de sustentabilidade foi considerado “fraco” com um índice de 40%. Ao final realiza-se o Plano resumido de gestão ambiental – 5W2H. Como uma das ações realizadas sugere-se a conscientização ao público que frequenta esta praia e aos gestores da Prefeitura Municipal desta cidade.

Palavras-chave: Turismo sustentável. Sistema Contábil Gerencial Ambiental - Geração 3. Praias de Santa Catarina.

Área Temática: Gestão Ambiental na Indústria, Serviços e Comércio;

Sustainable tourism: Study in one of the beaches of Santa Catarina

Abstract

This study aimed to analyze sustainable tourism in one of the beaches of Santa Catarina. The methodology was regarded as descriptive, case study, with regard to the technical procedures. And in regard to addressing the problem, qualitative. The study was conducted

by applying the Accounting Environmental Management System - 3 Generation, which included a checklist containing 46 questions regarding the interaction of beach studied for the environment. The survey responses were obtained through on-site verification. By analyzing the obtained data, there was a degree of overall sustainability of 54.26%, corresponding to a considered review "regular". The most deficient subgroup was "Eco-efficiency of the Service of Process", which achieved environmental performance of only 47.9%, also considered "regular". One of the questions is whether there was "Sewage treatment in the region" and the sustainability index was considered "weak" with a 40% rate. In the end, the environmental management plan summary - 5W2H was conducted. It's suggested an awareness of managers of municipal government and of the population that frequents this beach.

Keywords: Sustainable tourism. Accounting Environmental Management System - Generation 3. Beaches of Santa Catarina.

Theme Area: Environmental Management in Industry, Services and Trade;

1 Introdução

Em Santa Catarina existem várias praias, que recebem diariamente turistas, sendo que no verão a população destas praias chega a triplicar. Os recursos naturais, por sua vez, são caracterizados como opção primordial para estes turistas visitarem estas praias. O turismo sustentável passou a ser uma preocupação dos gestores destas cidades, no intuito de valorizar o meio ambiente e evitar a degradação ambiental.

Assim, a preocupação ambiental surge como uma necessidade também no Turismo. Segundo Pfitscher (2004, p. 39), “à medida que há uma melhor conscientização da valorização do meio ambiente, surge uma necessidade de conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental”. Com a busca pelo crescimento econômico sustentável, as instituições estão incorporando à sua gestão ações para a melhoria da relação com o meio ambiente.

Conforme estabelece o artigo 225 da Constituição Federal (1988), “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para a presente e futuras gerações”. Esse pensamento de “politicamente correto” além de ser uma preocupação das instituições no contexto atual, a sociedade também passa a exigir das organizações maior responsabilidade ambiental.

Conforme Tinoco e Kraemer (2011, p. 45), “a degradação do meio ambiente e a depleção exagerada de recursos naturais têm chamado a atenção em todo o mundo, e com isso o meio ambiente vem atraindo cada vez mais atenção e interesse.” Isso só confirma a preocupação de todos com o desenvolvimento sustentável do planeta.

Neste sentido a problemática deste estudo fica resumida na seguinte questão problema: Qual a situação que se encontra uma praia de Santa Catarina quanto ao Turismo Sustentável? E o objetivo geral passa a ser analisar o Turismo sustentável de uma das praias de Santa Catarina.

2 Metodologia

A metodologia quanto aos objetivos considera-se como exploratória. Gil (1996, p.45) descreve que “a pesquisa exploratória visa aumentar a familiaridade com o problema tornando-o explícito [...]”. Quanto aos procedimentos técnicos estudo de caso e no que se refere à abordagem do problema qualitativa. Segundo Soares (2003, p.19), “o pesquisador interpreta os

fatos, procurando soluções para o problema proposto”. Esta pesquisa busca interpretar os dados fornecidos pela verificação *in loco*.

A trajetória metodologia divide-se em três fases. A primeira fundamentação teórica, onde são estudados os temas: Responsabilidade Social e Sistema de Gestão Ambiental. Na segunda fase tem-se a Análise dos resultados, onde apresenta-se sustentabilidade da praia pesquisada, com destaque ao *status quo* deficitário e na terceira e última fase o Plano resumido de gestão ambiental. Os pontos possíveis são verificados pelos pesquisadores e neste sentido limita-se a opinião destes. A maior pontuação identificada vai para as perguntas que se caracterizam como potencialmente poluidores. O escore é a tradução das respostas e pode ser (NUNES, 2010, p. 167-168):

- uma escala que parte de 0 (zero) e chega ao máximo de 5 (cinco) pontos, havendo ainda a possibilidade de enquadrar o item como NA - Não se Aplica - à organização.
- 0 (zero) – para aquela empresa que não demonstra nenhum investimento/controle sobre o item avaliado. Neste caso o percentual da resposta equivale a 0% do total de pontos possíveis na questão;
- 01 (um) – para aquela empresa que demonstra algum investimento/controle sobre o item avaliado. Neste caso, o percentual da resposta equivale a 20% do total de pontos possíveis na questão;
- 02 (dois) – para aquela empresa que demonstra investimento/controle um pouco maior que no item anterior, sobre o item avaliado. Neste caso, o percentual da resposta equivale a 40% do total de pontos possíveis na questão;
- 03 (três) – para aquela empresa que demonstra investimento/controle um pouco maior que no item anterior, sobre o item avaliado. Neste caso, o percentual da resposta equivale a 60% do total de pontos possíveis na questão;
- 04 (quatro) – para aquela empresa que demonstra investimento/controle um pouco maior que no item anterior, sobre o item avaliado. Neste caso, o percentual da resposta equivale a 80% do total de pontos possíveis na questão;
- 05 (cinco) – para aquela empresa que demonstra investimento/controle total sobre o item avaliado. Neste caso, o percentual da resposta equivale a 100% do total de pontos possíveis na questão.

O resultado é realizado pela multiplicação dos pontos possíveis e o escore alcançado. No final realiza-se o cálculo do índice de sustentabilidade da instituição, utilizando a formula da figura 1 e verifica a sustentabilidade conforme tabela 1:

Figura 1 - Fórmula do índice geral de sustentabilidade

$$\text{Índice geral de sustentabilidade} = \frac{\text{pontos alcançados}}{\text{pontos possíveis}}$$

Fonte: adaptada de Nunes (2010, p. 172)

Tabela 1 - Avaliação da sustentabilidade e desempenho ambiental segundo o SICOGEA - Geração 2

Resultado	Sustentabilidade	Desempenho: controle, incentivo, estratégia
Inferior a 20%	Péssima – ‘P’	Pode estar causando grande impacto ao meio ambiente
Entre 21 e 40%	Fraca – ‘F’	Pode estar causando danos, mas surgem algumas poucas iniciativas
Entre 41 e 60%	Regular – ‘R’	Atende somente à legislação
Entre 61 e 80%	Boa – ‘B’	Além da legislação, surgem alguns projetos e atitudes que buscam valorizar o meio ambiente
Superior a 80%	Ótima – ‘O’	Alta valorização ambiental com produção ecológica e prevenção da poluição

Fonte: adaptada de Lerípio (2001), Pfitscher (2004) e Nunes (2010)

Após o diagnóstico do índice de sustentabilidade elabora-se o Plano resumido de gestão ambiental, para aqueles critérios considerados deficitários e que precisam de um processo de melhoria contínua.

3 Análise de Dados

Este tópico será dividido em duas partes. Primeiramente, com a finalidade de alcançar o objetivo proposto, apresenta-se o levantamento bibliográfico. Na segunda parte, apresenta-se a análise dos resultados feita sobre a sustentabilidade e o desempenho ambiental.

3.1 Responsabilidade Social

No turismo, para desenvolver um conceito de sustentabilidade, deve-se considerar e avaliar os impactos positivos e negativos em relação aos aspectos ambientais, sócio-culturais e econômicos da região estudada. Uma das características desse novo ambiente econômico é a postura dos clientes que buscam as organizações éticas, com boa imagem institucional e que atuem de forma ecologicamente correta. Portanto, a responsabilidade social integra-se com a governança corporativa, isto é, as relações contratuais e institucionais estabelecidas pelas companhias e as medidas adotadas para o atendimento das demandas e dos interesses dos diversos participantes envolvidos. (TACHIZAWA, 2011; TINOCO E KRAEMER, 2011; LIU, HORNG E CHOU, 2015)

De acordo com Raupp (2002) o problema que se apresenta é o de união entre a gestão dos recursos naturais, humanos e econômicos das empresas. Cada vez mais o fator ambiental é empregado na confecção de planejamentos estratégicos, visando não somente ao lucro, mas sim a responsabilidade social de forma ampliada, face ao despertar da necessidade do melhor uso dos recursos existentes. Segundo Tachizawa (2011, p. 26): “As empresas começam a apresentar soluções para alcançar o desenvolvimento sustentável e, ao mesmo tempo, aumentar a lucratividade de seus negócios”, sendo um processo benéfico a todos.

3.2 Sistemas de Gestão Ambiental

O sistema de gestão ambiental – SGA mostrou-se adequado para atender esta demanda. Segundo Costa (2012, p. 106) SGA “é o método pelo qual se obtêm informações sobre a interação da empresa com o meio ambiente, a fim de garantir sua responsabilidade em atender as exigências das leis ambientais e demonstrar adequadamente o seu compromisso com a questão ambiental”. Sendo assim, uma ferramenta útil para gerenciar as questões ligadas ao meio ambiente.

Um sistema gerencial pode ser utilizado por qualquer empresa (indústria, comércio e serviço) ou instituição, independe do ramo de atividade. Todo sistema precisa ter alguns elementos e princípios fundamentais, tais como comprometimento e política; planejamento; implementação; análise crítica e melhoria. É relevante ainda destacar que, mesmo com um sistema gerencial há necessidade de auditoria interna e externa. (COSTA, 2012)

3.3 Análise de sustentabilidade da Praia pesquisada

Para a análise dos dados foi elaborada uma tabela com os pontos possíveis de cada subgrupo, juntamente com os pontos alcançados. Foi encontrado o escore de cada critério composto na lista de verificação.

O critério 1 – “Fornecedores/Compras” alcançou uma sustentabilidade de 48,2%, classificada como “regular”, atendendo apenas à legislação. Um dos questionamentos “Os fornecedores apresentam alternativas para o tratamento de resíduos?” obteve um resultado de

20% Destaca-se ainda a questão “Os fornecedores da instituição se obrigam a reciclar os seus produtos usados” com um resultado de 0% ambos, então, considerados “péssimos”.

Quanto ao subgrupo “Ecoeficiência na Prestação dos Serviços” – critério 2, obteve índice de sustentabilidade de 47,90%. Na verificação *in loco*; observaram-se os questionamentos: “Existe tratamento do esgoto na região?” e “Existe algum tipo de reaproveitamento de resíduos e outros no processo de prestação de serviços?” e ambos os resultados foram de 40% considerados “fracos”. Ressaltam-se ainda neste critério os questionamentos “Existe na região um plano de prevenção em caso de incidente grave?”; “Há ações por parte dos gestores para amenizar a poluição sonora?” e “Existe medidas compensatórias aos impactos gerados?” com resultados de 20% cada um e neste sentido, com índice considerado “péssimo”.

O critério 3 – “Prestação de Serviço - Atendimento à População” com um índice de 66,70%, considerado “bom” pelo método adotado neste estudo. Este resultado se deve entre outras questões para “Há a manutenção adequada (quantidade e qualidade) dos espaços físicos da praia pesquisada?” e o resultado obteve índice de 100%, considerado ótimo e como pior tem-se “Existem estacionamentos próprios fornecidos pelas instituições à população?” e “Existe acessibilidade aos portadores de deficiência física às praias?” ambas as respostas encaminharam para um índice de sustentabilidade de 40%, considerado “fraco”.

3.4 Plano resumido de gestão ambiental

Após o resultado obtido no estudo, realiza-se o 5W2H (What?; Why?; When?; Where?; Who?; How? e How Much? , que serve para melhoria contínua, primeiramente quanto à questões deficitárias. (LERIPIO, 2001).

Como What ? “Conscientização ao público que frequenta esta praia e aos gestores da Prefeitura Municipal desta cidade”. Why? Permitir um processo de melhoria no gerenciamento dos recursos naturais. When? Em um ano. Where? No setor administrativo. Who? Gestores de Prefeitura Municipal. How? Parceria com a Universidade e How Much? Valores não orçados. Assim, espera-se contribuir para o turismo sustentável desta praia, já que na cidade onde foi realizado o estudo, a população triplica na temporada e os recursos naturais devem prevalecer para sobrevivência das gerações futuras.

4 Conclusão

Este estudo teve como por objetivo “analisar o turismo sustentável de uma das praias de Santa Catarina” constatou-se que após aplicação da Lista de verificação, com base no Sistema Contábil Gerencial Ambiental – Geração 3, com 46 (Quarenta e seis questões) relacionadas a interação da praia estudada com o meio ambiente, o índice de sustentabilidade foi de 54,26%, considerada “regular”

Foram analisados três critérios: Fornecedores/ Compras; Ecoeficiência na Prestação dos Serviços e Prestação de Serviços. O primeiro critério alcançou uma sustentabilidade de 48,2%, classificada como “regular”, atendendo apenas à legislação. Ressalta-se os questionamentos “Os fornecedores apresentam alternativas para o tratamento de resíduos?” obteve um resultado de 20% e “Os fornecedores da instituição se obrigam a reciclar os seus produtos usados” com um resultado de 0% ambos, então, considerados “péssimos”.

No que se refere ao segundo critério “Ecoeficiência na Prestação dos Serviços” com um índice de sustentabilidade de 47,90%. Que pode ter sido evidenciado pelos questionamentos: “Existe tratamento do esgoto na região?” e “Existe algum tipo de reaproveitamento de resíduos e outros no processo de prestação de serviços?” e ambos os resultados foram de 40% considerados “fracos. E com resultados de 20%, índice

considerado “péssimo” os questionamentos “Existe na região um plano de prevenção em caso de incidente grave?”; “Há ações por parte dos gestores para amenizar a poluição sonora?” e “Existe medidas compensatórias aos impactos gerados?”

O último critério analisado neste estudo: “Prestação de Serviço - Atendimento à População” apresentou o melhor resultado com um índice de 66,70%, considerado “bom”. Ressaltam-se os questionamentos: “Há a manutenção adequada (quantidade e qualidade) dos espaços físicos da praia pesquisada?” com um índice de 100%, ótimo e, como 40% de sustentabilidade, considerado “fraco”: “Existem estacionamentos próprios fornecidos pelas instituições à população?” e “Existe acessibilidade aos portadores de deficiência física às praias?”

Para futuros trabalhos sugere-se: realizar estudos em outras praias deste estado; realizar estudos com todos os critérios e aplicação total do SICOGEA- Geração3; realizar estudos em outros estados brasileiros.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contêm as emendas constitucionais posteriores. Brasília. DF: Senado, 1988.

COSTA, Carlos A. G. da. **Contabilidade Ambiental**: mensuração, evidenciação e transparência. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Ed. Atlas, 1996.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – IFC. Disponível em: www.ifc-concordia.edu.br. Acesso em: 02 de julho de 2011.

LERÍPIO, Alexandre de Ávila. **GAIA – Um método de gerenciamento de aspectos e impactos ambientais**. 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

LIU, Chih-hsing Sam; HORNG, Jeou-shyan; CHOU, Sheng-fang. A critical evaluation of sustainable tourism from the integrated perspective: Conducting moderated-mediation analysis. **Tourism Management Perspectives**, v. 16, p.43-50, out. 2015.

MELO NETO, Francisco Paulo de.; FROES, César. **Responsabilidade social e cidadania empresarial**: a administração do terceiro setor. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE MEIO AMBIENTE E CONTABILIDADE – NEMAC. Disponível em: www.nemac.ufsc.br. Acesso em: 10 de julho de 2011.

NICOLELLA, Gilberto et al. **Sistema de gestão ambiental: aspectos teóricos e análise de um conjunto de empresas da região de Campinas, SP**. Jaguariúna – SP. Embrapa Meio Ambiente, 2004.

NUNES, J. P. O. et al. **Contribuições de Melhoria para o Sistema Contábil Gerencial Ambiental – SICOGEA**. In: XI Congreso Internacional de Costos y Gestión y XXXII

Congreso Argentino de Profesores Universitarios de Costos. Trelew, Chubut e Patagônia, Argentina. 2009.

NUNES, J. P. O. **Um Aporte ao Sistema Contábil Gerencial Ambiental:** Elaboração e aplicação parcial do novo sistema em clínica hospitalar. 2010. 241f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal de Santa Catarina.

PAMPLONA, V. **A Contabilidade Ambiental na Gestão de Empresas:** Estudo de Caso em um Hospital. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Elisete Dahmer Pfitscher.

PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Gestão E Sustentabilidade Através Da Contabilidade E Controladoria Ambiental:** Estudo De Caso Na Cadeia Produtiva De Arroz Ecológico. 204. 252 f. Tese (Doutorado) - Curso de Produção no Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

_____. **Contabilidade e Responsabilidade Social.** Florianópolis: Departamento de Ciências Contábeis/UFSC, 2009.

_____. **Avaliação de Sustentabilidade:** Evolução de um sistema de gestão ambiental. Curitiba: Appris, 2014.

RAUPP, Elena Hahn. **Desenvolvimento sustentável:** a contabilidade num contexto de responsabilidade social de cidadania e de meio ambiente. São Paulo: Revista de Contabilidade, 2002.

SÁ, Antonio Lopes de; SÁ, Ana Maria Lopes de. **Dicionário de contabilidade.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia Científica:** Lógica, Epistemologia e Normas. São Paulo: Atlas, 2003. (p. 17-20).

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa:** Estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2004.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental.** 2. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2011.

UHLMANN, Vivian Osmari. **Contribuições ao desenvolvimento do Sistema Contábil Gerencial Ambiental – Geração 2:** proposição da terceira geração do método. 2011. 113f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). **Economia e gestão dos negócios agroalimentares:** indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. São Paulo: Pioneira, 2000. 428 p.